

Relación padre-hijo y las implicaciones en el uso de sustancias psicoactivas: una revisión sistemática

Irani Iracema de Lima Argimon*
Fernanda Cerutti

Resumen

Este artículo tiene como objetivo discutir sobre las variables implícitas en el uso de drogas en la adolescencia, centrado en la relación padres e hijos. Método: fue elaborado a partir de la revisión sistemática de la literatura, analizando investigaciones de publicaciones de los últimos cinco años presentes en las bases de datos de los indexadores MedLine, Web of Science, GALE y Science Direct. Los artículos fueron elegidos, en un primer momento, a través de la lectura del *abstract*, donde fueron aplicados los criterios de inclusión previamente establecidos. Resultados: Se recuperaron 147 artículos, de los cuales fueron seleccionadas 16 investigaciones empíricas, siendo nueve de ellas estudios longitudinales. Los años de publicación de los artículos seleccionados son de 2008 a 2014. La muestra contó predominantemente con adolescentes y diferentes países fueron representados. Entre los recursos utilizados en la recolección de datos, estaban entrevistas, bancos de datos y cuestionarios sobre el uso de drogas y actitudes parentales. Consideraciones finales: Los resultados apuntan la influencia de las actitudes parentales en el uso y no uso de drogas en la adolescencia.

Palabras Clave: Relaciones Padres-Hijo; Transtornos Relacionados con Sustancias - Conducta del Adolescente - Actitudes de los Padres

Child-parent relation and its implications on psychoactive substances abuse: a systematic review

Abstract

This article aims at discussing about the variables involved in drug abuse in adolescence, focusing on the parent-child relationship. Method: Throughout a systematic review of the literature, it has been sought to analyze research publications of the last five years, published in the MedLine, Web of Science, GALE and Science Direct databases. These papers were firstly chosen by reading its abstracts, since they behold the previously set out criteria. Results: It was searched and selected 146 papers. From this number, 16 empirical studies were selected, nine of them being longitudinal studies. Articles selected for the research were also from the years 2008 to 2014. The sample was predominantly composed by adolescents and several countries were represented in it. It was applied interviews, databases and questionnaires about drug abuse and parental attitudes for data collection. Conclusion: Results have pointed out that parental attitudes were influential in drug abuse or not in adolescence.

Keywords: Parent Child Relations - Drug abuse - Adolescent Attitudes - Parental Attitudes

Introdução

Diferentes fatores estão envolvidos na predição do uso de substâncias psicoativas na adolescência (Knyazev, Slobodskaya, Kharchenko, & Wilson, 2004). O que torna esta fase de vida um período de grande risco para o uso de drogas. Esse risco pode ainda ser agravado quando o adolescente não recebe a atenção e a orientação necessárias para o enfrentamento dessa fase de vida (Silva & Mattos, 2012). Essa talvez seja a explicação mais comumente utilizada para os elevados percentuais de uso de drogas na adolescência.

O II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (INPAD, 2012) apresenta que aproximadamente 600 mil adolescentes (4% da população) já fizeram uso de maconha pelo menos uma vez na vida. A prevalência de uso de cocaína incide em 244 mil adolescentes (2% da população). Em um município da região metropolitana

de Porto Alegre - RS, os percentuais encontrados de uso na vida foram de 60,7% para bebida alcoólica, 16,9% para tabaco e 2,4% para outras drogas (Vieira, Aerts, Freddo, Bittencourt, & Monteiro, 2008). Ainda no Rio Grande do Sul, em um município onde foi investigado o perfil de usuários de *crack*, 68,18% dos participantes do estudo relataram ter sofrido influência de amigos ou conhecidos para iniciar o uso da droga (Etchepare, Dotto, & Domingues, 2011).

Nos EUA, anualmente, o projeto *Monitoring the Future* (MTF) faz um levantamento sobre o uso de drogas entre os adolescentes. Os dados de 2012 apontam que o percentual de uso de maconha no último mês foi de 6,5% entre os alunos de 13 a 14 anos de idade, de 17,0% entre aqueles com idades de 15 e 16 anos e 22,9% entre os alunos de 17 e 18 anos. Quanto ao uso diário, 6,5% dos alunos com 17 e 18 anos usam maconha todos os dias. Em relação ao uso de álcool,

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Brasil. E-mail argimoni@puccrs.br

3,6% dos adolescentes de 13 a 14 anos, 14,5% com 15 e 16 anos e 28,1% com 17 e 18 anos referiram ter consumido no último mês e 23,7% dos alunos do ensino médio relataram comportamentos abusivos de álcool. Sobre o uso de tabaco, 17,1% dos alunos com 17 e 18 anos usaram tabaco no último mês (NIDA, 2012).

Na Europa, um estudo realizado com 171 adolescentes irlandeses que entraram no programa de tratamento ambulatorial de abuso de substância na região metropolitana de Dublin, aponta que aproximadamente 64% dos participantes já usaram cocaína, desses, 70% relataram o primeiro consumo de cocaína estando alcoolizados e 96% indicaram que o início do uso de cocaína foi precedido por uso de maconha (Apantaku-Olajide, Darker, & Smyth, 2013).

Além dos percentuais do consumo de drogas na adolescência, também chama atenção os riscos do uso de drogas, que são conhecidos e confirmados empiricamente. O consumo agudo de *cannabis* está associado com aumento do risco de um acidente de veículo automotivo, principalmente no risco de colisões fatais (Asbridge, Hayden, & Cartwright, 2012), além de estar relacionado a altas taxas de tabagismo e de consumo excessivo de álcool (Chun et al., 2010). Sobre as drogas lícitas, o álcool também pode servir de porta de entrada para outras substâncias ilícitas (Kirby & Barry, 2012). Do mesmo modo, há uma relação causal entre os transtornos por uso de álcool e depressão maior, isso significa que quanto maior o envolvimento com álcool, maior o risco de depressão (Boden & Fergusson, 2011).

A precocidade do uso é outro ponto importante quando se trata da temática da drogadição. Sabe-se que o consumo de substâncias psicoativas, ainda na primeira infância e puberdade, pode gerar déficits no desenvolvimento neurocognitivo do adolescente, tornando-o mais agressivo e com uma tendência maior à dependência da droga no futuro (Langton et al., 2012). Por isso, conhecer as questões envolvidas com o uso precoce possibilita intervenções preventivas que visem fatores de proteção para esse período (Liddle et al., 2009).

A respeito dessa questão, um estudo apontou que adolescentes com uso de álcool, durante a primeira infância, são mais propensos a terem comportamentos abusivos de bebidas alcoólicas em comparação com aqueles com uso tardio de álcool na adolescência. Ao mesmo tempo, aqueles com um início de uso precoce eram mais propensos a terem usado tabaco e qualquer droga ilegal recentemente. Ao mesmo tempo, o uso de álcool na infância associou-se a percepção dos adolescentes sobre a falta de repreensão dos pais ao uso (Sanchez et al., 2013).

Tendo em vista esse último aspecto, os estudos sobre prevenção do uso de substâncias psicoativas entre os jovens se concentram cada vez mais nos recursos familiares. Compreender o início do uso de drogas entre os jovens implica, então, em analisar a influência da família na busca por estas substâncias. Sabe-se que existe uma transmissão intergeracional para a propensão ao uso de substâncias psicoativas na juventude e para a redução de risco do uso (Lam et al.,

2007).

Dessa forma, um relacionamento positivo entre pais e filhos pode ter um caráter preventivo na adição às substâncias psicoativas pelos adolescentes e contribuir para um bom prognóstico no tratamento daqueles que fazem uso de drogas. Evidencia-se que adolescentes que recebem apoio dos cuidadores demonstram tendência a diminuir o uso de drogas (Winters, Fahnhorst, Botzet, Lee, & Lalone, 2012). Em contrapartida, jovens com uma ligação fraca com a família (Moura, Sanchez, & Noto, 2010) e que convivem com um clima familiar ruim (Jinez, Souza, & Pillon, 2009) têm maior propensão a usá-las.

Outras variáveis de risco para uso de drogas estão associadas à família, entre elas encontra-se a falta de monitoramento dos pais. Assim, adolescentes que foram criados sendo monitorados mais de perto por ambos os pais, são menos propensos a usar drogas do que aqueles que foram criados sem a supervisão de um dos progenitores (Hemovich, Lac, & Crano, 2011). Os pais protegem os filhos ao consumo de tabaco, por exemplo, na medida em que limitam o relacionamento dos mesmos com outros fumantes (Simons-Morton, Chen, Abroms, & Haynie, 2004).

Além do mais, a relação pais e adolescente e a saúde mental dos pais são aspectos essenciais a considerar no tratamento do abuso de substância na adolescência. O envolvimento dos pais nos serviços de tratamento está relacionado com uma maior abertura do adolescente a revelar sobre o seu uso de drogas e a uma redução desse uso. E, por fim, a revelação do uso de drogas pelo adolescente e o carinho dos pais foram ambos associados com um menor uso de drogas pelos jovens (Bertrand et al., 2013).

Da mesma forma, a literatura aponta como fatores familiares de risco o modo dos pais de enfrentar as adversidades, a falta de apoio religioso e os ruídos na comunicação intrafamiliar. Entre os fatores de proteção destacados no meio familiar estão os valores, especificamente o esforço pessoal (Cid-Monckton, & Pedrão, 2011).

Igualmente, o núcleo familiar se torna um meio de risco para a adição às drogas na medida em que as atitudes dos membros sirvam de modelo, como visto no consumo de substância psicoativa por algum familiar (Costa, Camurça, Braga, & Tatmatsu, 2012). *O tabagismo dos pais está associado com o uso de drogas entre os filhos adolescentes (Virtanen et al., 2009)*. Adolescentes que convivem com pais dependentes de drogas têm um risco aumentado de desenvolver um distúrbio psicopatológico no decorrer da adolescência (Marmorstein, Iacono, & McGue, 2008) e aqueles com diagnóstico de Depressão Maior e com pais com *histórico de Transtorno de Uso de Substâncias Ilícitas (TUS) apresentam o desenvolvimento de TUS em um período mais curto do que aqueles sem pais com histórico de TUS (Gorka, Shankman, Seeley, & Lewinsohn, 2013)*.

Os conflitos familiares que geram sofrimento emocional são outro aspecto importante. O alto grau de tensão entre pais e filhos provoca um distanciamento na relação do adolescente com seus familiares,

ocasionando uma maior possibilidade da aproximação com grupos de pares que fazem uso de substâncias com o intuito de compensar o vazio deixado pela família. Inclusive, a agressividade no ambiente familiar pode motivar o adolescente a abandonar seus lares e a se envolver em situações de vulnerabilidade, o que aumenta as possibilidades do contato com as drogas (Guimarães, Hochgraf, Brasiliano, & Ingberman, 2009).

As atitudes dos pais em relação aos filhos é outro fator relevante na problemática da drogadição. Há relação significativa entre os estilos e práticas parentais e o uso de substâncias psicoativas entre adolescentes (Paiva & Ronzani, 2009). O adolescente conseguindo ter uma capacidade de perceber o comportamento parental muito próxima a realidade (West et al., 2011), e sendo negativa essa percepção, poderá influenciar a adição às drogas pelo adolescente (Domingues, Natividade, & Hutz, 2011). Nesse sentido, há uma relação significativa entre o uso de drogas e os estilos parentais negativos (Benchaya, Bisch, Moreira, Ferigolo, & Barros, 2011). Porém, o estilo *autoritário*, que se trata de uma atitude considerada negativa, protege muito mais do que o negligente, na medida em que pais autoritários limitam o abuso de álcool e o uso de tabaco e maconha (Shakya, Christakis, & Fowler, 2012).

O vínculo da mesma forma exerce influência nessa problemática. *Um vínculo frágil entre mãe e filho está associado com o desenvolvimento de traços de personalidade que favorecem o uso de drogas, que está associado com a escolha por parceiros também usuários de drogas, sendo esses fatores de grande risco para o desenvolvimento do TUS* (Brook, Brook, Zhang, & Cohen, 2009). Nesse sentido, foi encontrada uma associação positiva entre mães com sofrimento psicológico grave e o consumo excessivo de álcool entre adolescentes (Herman-Stahl et al., 2008).

Analisar de forma aprofundada o sintoma da drogadição no contexto familiar é de suma importância para entender o problema complexo que é a dependência química na adolescência, pois essa questão, cada vez mais, torna-se recorrente e predominante nessa fase de vida. As intervenções não estão sendo eficazes na medida em que tocam somente no que está explícito e não nas questões implícitas (Schenker & Minayo, 2003).

Assim, o objetivo deste estudo foi identificar fatores de proteção e de risco no relacionamento entre pais e filhos, no que diz respeito ao uso de drogas na adolescência, a partir do levantamento de pesquisas que buscaram compreender as variáveis implicadas nesta problemática.

Método

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura para analisar as pesquisas presentes nas bases de dados a partir de um levantamento de publicações dos últimos seis anos (2008-2014). Optou-se por restringir a busca nesse espaço de tempo por o estudo tratar de adolescência e drogas, temas que estão constantemente sofrendo mudanças. A busca ocorreu

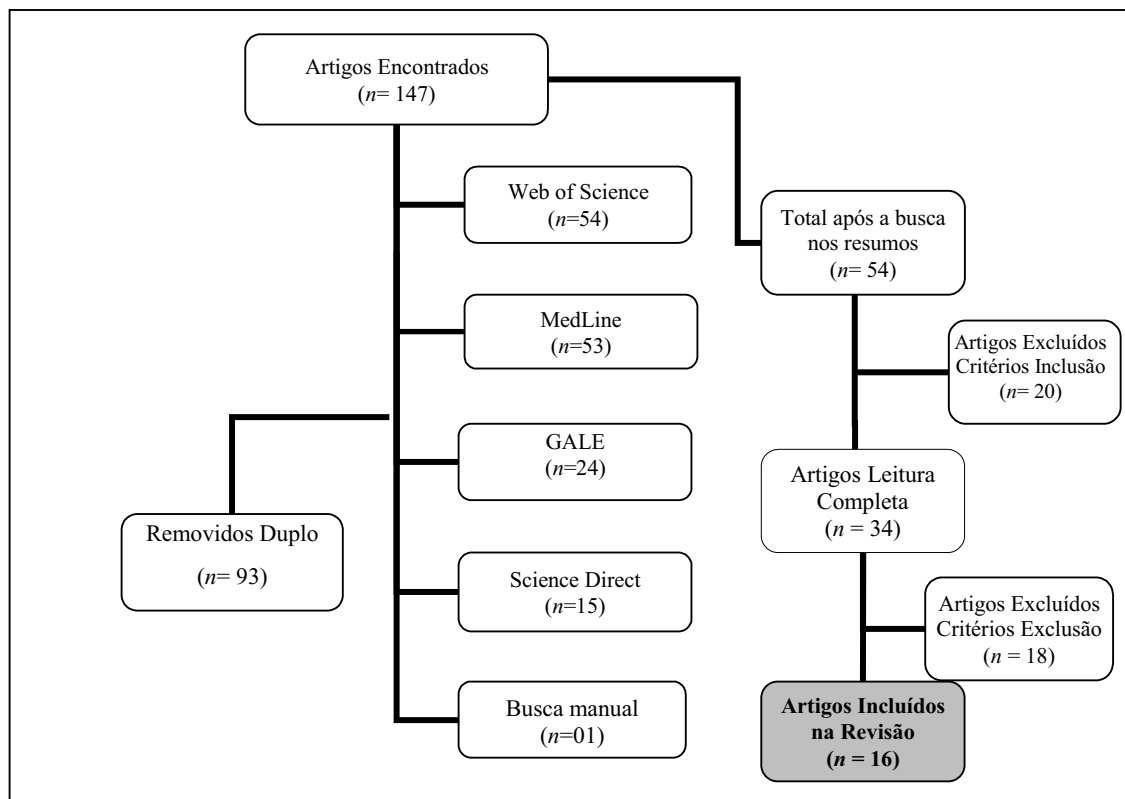
nos indexadores MedLine, Web of Science, GALE e Science Direct, que foram escolhidos pela frequência maior de artigos sobre o tema.

Para que fossem encontradas as fontes sobre o assunto proposto neste estudo, foi realizada uma busca nos bancos de terminologias da Biblioteca Virtual em Saúde - Brasil (<http://decs.bvs.br/>) e da American Psychological Association - Thesaurus of Psychological Terms (<http://psycnet.apa.org/>). Além disso, as palavras-chaves de artigos relevantes sobre o tema também foram levadas em consideração. Assim convencionou-se pela *string*: “*Parent Child Relations*” AND “*Substance-Related Disorders*”. Ainda foi realizada uma busca manual em uma revista especializada no tema da drogadição (*Addiction Journal*) considerando as palavras-chave: “*Parent*”, “*Adolescents*” e “*Youths*”, para complementar a busca. Não foi utilizado o recurso de *grey literature*.

Todo processo de coleta de dados *on-line* foi realizado por dois juízes independentes no mesmo espaço de tempo para que fossem evitados vieses na busca. A pesquisa nas bases de dados foi realizada no dia 06 de março de 2014. A busca manual foi realizada separadamente por palavra, ou seja, primeiro procurou-se por “*Parent*” e depois foram feitas outras duas buscas para cada uma das palavras anteriormente citadas (“*Adolescents*” e “*Youths*”).

Os artigos encontrados nas bases de dados totalizaram 146, e estavam assim distribuídos: 54 artigos na Web of Science, 53 artigos na MedLine, 24 artigos na GALE e 15 artigos na Science Direct. Através da busca manual foi incluído mais um artigo.

Do total de estudos recuperados, excluíram-se primeiramente os repetidos. Inicialmente os artigos foram selecionados por dois juízes pela leitura do *abstract*, para que fossem incluídos aqueles que seguiam os seguintes critérios de inclusão previamente estabelecidos: a) artigos empíricos; b) publicados nas línguas português, espanhol e inglês; c) completos; d) cujo tema abordava o relacionamento entre pais e filhos e uso de drogas e; e) com data de publicação entre março de 2008 e março de 2014. Além disso, após a aplicação do critério de exclusão, apenas permaneceram os artigos que: a) não apresentavam em sua amostra púberes, adolescentes e jovens, b) artigos com mesma amostra, e c) que não objetivaram verificar os fatores protetivos e de risco para essa problemática. A Figura 1 apresenta o fluxograma do método utilizado



Resultados e Discussão

Após a seleção dos artigos, foi realizada a categorização de algumas informações dos mesmos.

Dessa forma, os artigos recuperados, com respectivos autores, ano de publicação, país de origem do estudo, delineamento e amostra, e objetivos estão distribuídos na Tabela 1.

Tabela 1. *Artigos Selecionados e categorização dos dados*

Autor(es), Ano e País Origem	Amostra	Objetivo do Estudo
Chan et al. (2013), Australia	808 adolescentes com idade média de 11 anos, de escolas públicas e privadas da cidade de Victoria – Australia.	Examinar como a família, fatores de pares e da escola estão relacionados com o uso de álcool pelo adolescente em períodos –chave do seu desenvolvimento.
Shin e Hecht (2013), EUA.	697 jovens, com idade média de 12 anos, de origem mexicana de 23 escolas de Phoenix.	Verificar a repercussão da comunicação e proximidade entre pais –filhos no uso do álcool.
Kopak, Chia –Chen Chen, Haas e Gilmore (2012), EUA.	20.745 adolescentes estudantes de origem mexicana e caucasianos, selecionados de uma amostra nacionalmente representativa (<i>Add Health*</i>).	Avaliar a possibilidade da coesão familiar, do controle parental e da ligação pai –filho servirem como fatores protetores para adolescentes com histórico de uso de álcool ou droga.
Poulin e Denault (2012), Canadá.	333 adolescentes canadenses, com idades entre 12 e 19 anos.	Verificar se o monitoramento parental é um fator de proteção para amizades que influenciem no uso de drogas na adolescência.
Elkington, Bauermeister e Zimmerman (2011), EUA.	679 adolescentes afro –americanos, com idade média de 14 anos.	Examinar as contribuições dos fatores de risco de pares e pais em relação ao uso de preservativo e em relação ao uso de substâncias nos últimos quatro anos.
Mosqueda-Díaz e Ferriani (2011), Chile.	61 adolescentes púberes, estudantes de uma escola municipal, escolhidos por conveniência.	Identificar e descrever os fatores protetores e de risco familiar frente ao fenômeno das drogas, em famílias de adolescentes púberes.
Skeer, et al (2011), EUA.	1421 crianças e adolescentes, de 10 a 16 anos (PHDCN [®]).	Verificar se há diferença de gênero na associação entre conflitos familiares na infância e transtorno de uso de substância na adolescência.
Fallu et al (2010), Canadá.	1037 meninos de seis anos acompanhados até seus 15 anos e com baixas condições socioeconômicas.	1) Verificar se monitoramento parental e amigos com bons comportamentos são fatores de proteção para o uso de substâncias em adolescentes qu e tiveram uma infância perturbada. 2) Examinar se esses efeitos protetores são fortalecidos pelo apego aos pais ou amigos. 3) Analisar se o efeito protetor esperado pelo monitoramento dos pais pode ser mediado através da exposição aos amigos de bons comportamentos.
Miller e Plant (2010), Reino Unido.	2170 alunos de escolas do Reino Unido, nascidos em 1991 (ESPAD).	Classificar a orientação dada pelos pais, examinar as suas dimensões e ver qual a associação destas e de outros fatores relevantes com o uso de substâncias dos adolescentes.
Piko e Kovács (2010), Hungria.	881 estudantes de 14 a 20 anos.	Investigar os fatores de proteção relacionados à escola e aos pais para o uso de substâncias na adolescência.

Tabela 2. Fatores de Proteção e de Risco no relacionamento entre pais e filhos para o uso de drogas na adolescência

Fatores de Proteção	Autor(es) e Ano de Publicação
Coesão familiar	(Kopak, Chia-Chen Chen, Haas, & Gilmore, 2012; Mosqueda-Díaz, & Ferriani, 2011)
Comunicação familiar	(Pokhrel, Unger, Wagner, Ritt -Olson, & Sussman, 2008; Tobler & Komro, 2010)
Controle parental	(Kopak, Chia-Chen Chen, Haas, & Gilmore, 2012)
Ligação pais e filhos	(Kopak, Chia-Chen Chen, Haas, & Gilmore, 2012)
Monitoramento	(Fallu et al., 2010; Park, Kim, & Kim, 2009; Piko & Kovács, 2010; Poulin & Denault, 2012; Pokhrel, Unger, Wagner, Ritt -Olson, & Sussman, 2008; Tobler & Komro, 2010)
Orientação e uso de medidas preventivas uso de drogas	(Miller & Plant, 2010)
Valores familiares positivos	(Piko & Kovács, 2010)
Fatores de Risco	Autor(es) e Ano de Publicação
Alcoolismo paterno	(Ohannessian & Hesselbrock, 2008)
Baixo apego	(Fallu et al., 2010)
Conflito familiar	(Skeer et al., 2011)
Estilo parental negligente	(Montgomery, Fisk, & Craig, 2008)
Supervisão insuficiente	(Chan et al. (2013)
Tolerância ao uso de drogas	(Miller e Plant, 2010)
Uso de drogas pelos pais	(Elkington, Bauermeister e Zimmerman, 2011)
Vínculo fraco entre mãe-filho	(Brook, Brook, Zhang, & Cohen, 2009)

O total de participantes estudados foi de 34.688, com idades entre 10 e 22 anos. Os adolescentes eram oriundos de países da *Europa, Ásia, Oceania, América do Norte, América Central e América do Sul*. Sendo que 50% das pesquisas foram desenvolvidas nos EUA. Assim, quanto à amostra, essa revisão contemplou uma quantidade importante de jovens e uma diversidade de realidades culturais sobre a mesma questão, o que repercute em uma abrangência dos resultados. No que se refere a como foi realizada a escolha dos participantes, 43,75% dos estudos realizaram a randomização da amostra.

Um percentual considerável dos estudos (56,25%) eram estudos de delineamento longitudinal os quais acompanharam os participantes por até 19 anos. Esse dado pode estar indicando que os delineamentos longitudinais, por contemplarem o desenvolvimento ao longo do tempo do fenômeno estudado são adequados para estudar essa temática.

Os recursos de coleta dos dados seguiram um padrão semelhante. Foram utilizados questionários elaborados para o estudo, ou já estruturados, que investigavam transtornos psiquiátricos, genética, uso de drogas e questões familiares (*Problem-Oriented Screening Instrument for Teenagers - POSIT*; Michigan

Alcoholism Screening Test - MAST). Assim como, entrevistas individuais e entrevistas clínicas com adolescentes e/ou seus pais (*Avaliação Semi-Estruturada para a Genética do Alcoolismo - SSAGA*), programas preventivos contra o consumo de substâncias e banco de dados nacional sobre adolescentes (*National Longitudinal Study of Adolescent Health - Add Health*; *Project on Human Development in Chicago Neighborhoods - PHDCN*; *European School Survey Project on Alcohol and other Drugs - ESPAD*). Sobre os instrumentos, 81,25% dos artigos informavam dados de fidedignidade e/ou validade dos questionários e escalas utilizados.

No que diz respeito aos objetivos dos estudos selecionados, todos contemplaram analisar a relação entre os pais e filhos e o uso de drogas na adolescência. Observaram fatores familiares que contribuíam para a problemática das drogas entre os adolescentes, tanto sobre a proteção, que envolvia um relacionamento de proximidade entre pais e filhos englobando a comunicação, o monitoramento e a orientação dada pelos pais sobre os prejuízos do uso de drogas. Quanto aos riscos, destacam-se os conflitos entre pais e filhos que repercutem em pouca comunicação e apego. Entre as atitudes parentais focadas, estavam o falta de

responsabilização pelo papel de modelo ao filho, tais como o consumo de substâncias pelos pais e o estilo parental.

Conforme os estudos selecionados, as relações familiares ficaram evidenciadas como fator de grande importância na temática da drogadição na adolescência. Os resultados encontrados apontam que alguns aspectos do relacionamento familiar do adolescente influenciam negativamente para o envolvimento do jovem com as drogas. Importante salientar que alguns estudos, devido seu delineamento, não pretendiam atribuir aos fatores a causa para a problemática e apenas sinalizam uma possível associação entre as variáveis estudadas.

Conclusão

Salienta-se que novos estudos de revisão possam ser realizados utilizando-se uma string com outras palavras-chave, pesquisadas em outros sites internacionais especializados em termos. Da mesma forma, o recurso de operadores booleanos também pode ser explorado de forma diversificada para abranger diferentes artigos que não foram contemplados no presente estudo.

Contudo, a partir dos resultados encontrados, fica evidente que o problema da drogadição na adolescência está associado ao contexto familiar (Pratta & Santos, 2006). Vê-se a importância de pesquisas que abarquem a influência dos pais no uso de drogas na adolescência. As regras dos pais que previnem o uso de drogas devem ser claras, uma vez que a percepção do adolescente de punição pode postergar a iniciação do

consumo, pois a precocidade é fator de risco para comportamentos perigosos de uso (Sanchez et al., 2013).

Os pais necessitam de mais informações sobre a adolescência e de mais orientação sobre suas atitudes com o filho adolescente. A importância do afeto e da proximidade no relacionamento com os filhos também precisa ser abordada nas intervenções com os cuidadores.

Além disso, muitos estudos apontaram que o uso de drogas pelos pais influencia na busca pela experimentação e uso de drogas pelo filho adolescente. Salienta-se, dessa forma, que os pais servem de exemplos para seus filhos pela modelagem. O contexto familiar é um meio no qual o adolescente busca, a partir das atitudes dos adultos, modelos de como se comportar (Garcia, Pillon, & Santos, 2011).

Portanto, o envolvimento dos pais na prevenção de uso de drogas passa a ser uma prioridade nesse período do desenvolvimento em que há uma maior busca pela experimentação de substâncias psicoativas. Os pais têm papel fundamental na prevenção do uso de drogas quando investem na comunicação com os filhos e mantêm um monitoramento suficiente destes (Tobler, & Komro, 2010). Pois um maior monitoramento e afeto parentais repercutem positivamente no desenvolvimento dos adolescentes, afastando-os do uso de drogas (Hemovich, Lac, & Crano, 2011).

Referências

- Apantaku-Olajide, T., Darker, C.D., & Smyth, B.P. (2013). Onset of cocaine use: associated alcohol intoxication and psychosocial characteristics among adolescents in substance abuse treatment. *Journal of addiction medicine*, 7(3), 183-188. doi: 10.1097/ADM.0b013e318288daa2.
- Asbridge, M., Hayden, J. A., & Cartwright, J. L. (2012). Acute cannabis consumption and motor vehicle collision risk: systematic review of observational studies and meta-analysis. *BMJ* ; 344, 1-9. doi: 10.1136/bmj.e536.
- Benchaya, M. C., Bisch, N. K., Moreira, T. C., Ferigolo, M., & Barros, H. M. T. (2011). Non-authoritative parents and impact on drug use: The perception of adolescent children. *Jornal de Pediatria*, 87(3), 238-244.
- Bertrand, K., Richer, I., Brunelle, N., Beaudoin, I., Lemieux, A., & Jean-Marc Ménard, J. M. (2013). Substance Abuse Treatment for Adolescents: How are Family Factors Related to Substance Use Change? *Journal of Psychoactive Drugs*, 45(1), 28-38.
- Boden, J. M., & Fergusson, D. M.. (2011). Alcohol and depression. *Addiction*, 106, 906-914. doi:10.1111/j.1360-0443.2010.03351.x.
- Brook, J. S., Brook, D. W., Zhang, C., & Cohen, P. (2009). Pathways from Adolescent Parent-Child Conflict to Substance Use Disorders in the Fourth Decade of Life. *The American Journal on Addictions*, 18, 235-242. doi: 10.1080/10550490902786793.
- Chan, et al. (2013). Predicting steep escalations in alcohol use over the teenage years: age-related variations in key social influences. *Addiction*, 108, 1924-1932. doi:10.1111/add.12295
- Chun, T. H., Spirito, A., Hernández, L., Fairlie, A. M., Sindelar-Manning, H., Eaton, C. A., & Lewander, W. J. (2010). The Significance of Marijuana Use Among Alcohol-using Adolescent Emergency Department Patients. *Society for Academic Emergency Medicine*, 17, 63-71. doi: 10.1111/j.1553-2712.2009.00615.x
- Cid-Monckton, P., & Pedrão, L. J. (2011). Factores familiares protectores y de riesgo relacionados al consumo de drogas en adolescentes. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19,738-745.
- Costa, A. G., Camurça, V. V., Braga, J. M., & Tatmatsu, S. I. B. (2012). Drogas em áreas de risco: o que dizem os jovens. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 22(2), 803-819. doi: 10.1590/S0103-73312012000200021.

- Domingues, A. E., Natividade, J. C., & Hutz, C. S. (2011). Uso de drogas e estilos parentais percebidos na adolescência. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 4(1), 3-11.
- Elkington, K. S., Bauermeister, J. A., & Zimmerman, M. A. (2011). Do parents and peers matter? A prospective socio-ecological examination of substance use and sexual risk among African American youth. *Journal of Adolescence* 34, 1035-1047. doi:10.1016/j.adolescence.2010.11.004
- Etchepare, M., Dotto, E. R., Domingues, K. A., & Colpo, E. (2011). *Perfil de adolescentes usuários de crack e suas consequências metabólicas*. *Revista da AMRIGS*, 55(2), 140-146.
- Fallu, J. S., Janosz, M., Brière, F. N., Descheneaux, A., Vitaro, F., & Tremblay, R. E. (2010). Preventing disruptive boys from becoming heavy substance users during adolescence: A longitudinal study of familial and peer-related protective factors. *Addictive Behaviors*, 35, 1074-1082. doi:10.1016/j.addbeh.2010.07.008.
- Garcia, J. J., Pillon, S. C., & Santos, M. A. (2011). Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 753-761.
- Gorka, S. M., Shankman, S. A., Seeley, J. R., & Lewinsohn, P. M. (2013). The moderating effect of parental illicit substance use disorders on the relation between adolescent depression and subsequent illicit substance use disorders. *Drug and Alcohol Dependence* 128, 1- 7. doi: 10.1016/j.drugalcdep.2012.07.011.
- Guimarães, A. B. P., Hochgraf, P. B., Brasiliano, S., & Ingberman, Y. K. (2009). Aspectos familiares de meninas adolescentes dependentes de álcool e drogas. *Revista de Psiquiatria Clínica*, 36(2), 69-74.
- Hemovich, V., Lac, A., & Crano, W. D. (2011). Understanding early-onset drug and alcohol outcomes among youth: The role of family structure, social factors, and interpersonal perceptions of use. *Psychology, Health & Medicine*, 16(3), 249-267.
- Herman-Stahl, M. A., Ashley, O. S., Penne, M. A., Bauman, K. E., Williams, J., Sanchez, R. P., Loomis, K. M., Williams, M. S., & Gfroerer, J. C. (2008). Moderation and Mediation in the Relationship Between Mothers' or Fathers' Serious Psychological Distress and Adolescent Substance Use: Findings from a National Sample. *Journal of Adolescent Health* 43,141-150. doi:10.1016/j.jadohealth.2008.01.010.
- INPAD, Instituto Nacional de Políticas Públicas do Álcool e Outras Drogas. (2012). II Levantamento Nacional de Álcool e Drogas. Disponível em: http://www.inpad.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=106. Acesso em: 09 de julho de 2013.
- Jinez, M. L. J., Souza, J. R. M., & Pillon, S. C. (2009). Uso de drogas e fatores de risco entre estudantes de ensino médio. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 17(2), 246-252.
- Kirby, T., Barry, A. E. (2012). Alcohol as a gateway drug: a study of US 12th graders. *Journal of School Health*, 82(8), 371-379.
- Knyazev, G. G., Slobodskaya, H. R., Kharchenko, I. I., & Wilson, G. D. (2004). Personality and substance use in Russian youths: The predictive and moderating role of behavioural activation and gender. *Personality and Individual Differences*, 37(4), 827-843. doi:10.1016/j.paid.2003.10.010
- Kopak, A. M., Chia-Chen Chen, A., Haas, S. A., & Gillmore, M. R. (2012). The importance of family factors to protect against substance use related problems among Mexican heritage and White youth. *Drug and Alcohol Dependence* 124, 34- 41. doi:10.1016/j.drugalcdep.2011.12.004.
- Lam, W. K. K., Cance, J. D., Eke, A. N., Fishbein, D. H., Hawkins, S. R., & Williams, J. C. (2007). Children of African-American Mothers who use crack cocaine: parenting influences on youth substance use. *Journal of Pediatric Psychology* 32(8), 877-887.
- Langton, C. M., Neal, D., Luczak, S. E., Bekman, N., Koutsenok, I., Brown, S. A. (2012). Adolescent Substance Use and Aggression. *Criminal Justice and Behavior*, 39(6), 748-769.
- Liddle, H. A., Rowe, C. L., Dakof, G. A., Henderson, C. E., & Greenbaum, P.E. (2009). Multidimensional Family Therapy for Young Adolescent Substance Abuse: Twelve-Month Outcomes of a Randomized Controlled Trial. *Journal of Consulting and Clinical Psychology* (77)1, 12-25.
- Marmorstein, N. R., Iacono, W. G., & McGue, M. (2009). Alcohol and illicit drug dependence among parents: associations with offspring externalizing disorders. *Psychological Medicine*, 39 (01), 149-155. doi: 10.1017/S0033291708003085.
- Miller, P. & Plant, M. (2010). Parental guidance about drinking: Relationship with teenage psychoactive substance use. *Journal of Adolescence*, 33, 55-68.
- Mosqueda-Díaz, A. & Ferriani, M. G. C. (2011). Factores protectores y de riesgo familiar relacionados al fenómeno de drogas, presentes en familias de adolescentes tempranos de Valparaíso, Chile. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19, 789-795.
- Montgomery, C., Fisk, J. E., & Craig, L. (2008). The effects of perceived parenting style on the propensity for illicit drug use: the importance of parental warmth and control. *Drug and Alcohol Review*, 27, 640-649. doi: 10.1080/09595230802392790.
- Moura, Sanchez, & Noto. (2010). Diversity of Contexts in Drug Use Among Street Adolescents. *Qualitative Health Research*, 20(9), 1241-53.
- NIDA, National Institute on Drug Abuse. (2012). Drugs facts: High school and youth trends. Disponível em: www.drugabuse.gov. Acesso em: 03 de outubro de 2013.

- Ohannessian, C. M., & Hesselbrock, V. M. (2008). Paternal Alcoholism and Youth Substance Abuse: The Indirect Effects of Negative Affect, Conduct Problems, and Risk Taking. *Journal of Adolescent Health, 42*, 198–200. doi:10.1016/j.jadohealth.2007.08.025.
- Paiva, F. S., & Ronzani, T. M. (2009). Estilos parentais e consumo de drogas entre adolescentes: Revisão sistemática. *Psicologia em Estudo, 14*(1), 177-183.
- Park, S., Kim, H., & Kim, H. (2009). Relationships between parental alcohol abuse and social support, peer substance abuse risk and social support, and substance abuse risk among south korean adolescents. *Adolescence, 44* (173).
- Piko, B. F., & Kovács, E. (2010). Do parents and school matter? Protective factors for adolescent substance use. *Addictive Behaviors 35*, 53–56. doi:10.1016/j.addbeh.2009.08.004.
- Pokhrel, P., Unger, J. B., Wagner, K. D., Ritt-Olson, A., & Sussman, S. (2008). Effects of Parental Monitoring, Parent-Child Communication, and Parents' Expectation of the Child's Acculturation on the Substance Use Behaviors of Urban, Hispanic Adolescents. *Journal of Ethnicity in Substance Abuse, 7*(2). doi: 10.1080/15332640802055665.
- Poulin, F. Denault, A. S. (2012). Other-Sex Friendships as a Mediator Between Parental Monitoring and Substance Use in Girls and Boys. *Journal of Youth Adolescence*. doi: 10.1007/s10964-012-9770-y.
- Pratta, E. M. M., & Santos, M. A. (2006). Reflexões sobre as relações entre drogadição, adolescência e família: Um estudo bibliográfico. *Estudos de Psicologia, 11*(3), 315-322.
- Sanchez, Z. M., Santos, M. G. R., Pereira, A. P. D, Napo, S. A., Carlini, C., Carlini, E. A., & Martins, S.S. (2013). Childhood Alcohol Use May Predict Adolescent Binge Drinking: A Multivariate Analysis among Adolescents in Brazil. *The Journal of Pediatrics, 163*, 363-368. doi: 10.1016/j.jpeds.2013.01.029.
- Schenker, M. & Minayo, M. C. S. (2003). A implicação da família no uso abusivo de drogas: uma revisão crítica. *Ciência & Saúde Coletiva, 8*(1), pp. 299-306.
- Shakya, H. B., Christakis, N. A., & Fowler, J. H. (2012). Parental Influence on Substance Use in Adolescent Social Networks. *Archives of Pediatrics and Adolescent Medicine, 166* (12), 1132-1139. doi:10.1001/archpediatrics.2012.1372.
- Shin, Y. & Hecht, L. M. (2013). Does parentification place Mexican-heritage youth at risk for substance use? Identifying the intervening nature of parent-child communication about alcohol. *Journal of Adolescence 36*, 149–159. doi: 10.1016/j.jadolescence.2012.10.010.
- Silva, V. A., & Mattos, H. F. (2012). Os jovens são mais vulneráveis às drogas?. In I. Pinsky, & M. A. Bessa (Orgs.), *Adolescência e drogas* (pp. 31-44). São Paulo, SP: Contexto.
- Simons-Morton, B., Chen, R., Abroms, L., & Haynie, D. L. (2004). Latent growth curve analyses of parent influences on drinking progression among early adolescents. *Health Psychology, 23*(6), 612–621.
- Skeer, M. R., McCormick, M. C., Normand, S. T., Mimiaga, M. J., Buka, S. L., & Gilman, S. E. (2011). Gender Differences in the Association Between Family Conflict and Adolescent Substance Use Disorders. *Journal of Adolescent Health 49*, 187–192. doi:10.1016/j.jadohealth.2010.12.003.
- Tobler, A. L. & Komro, K. A. (2010). Trajectories of parental monitoring and communication and effects on drug use among urban young adolescents. *Journal of Adolescent Health, 46*, 560–568.
- Vieira, P. C., Aerts, D. R. G. C., Freddo, S. L., Bittencourt, A., & Monteiro, L. (2008). Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares em município do Sul do Brasil. *Cadernos de Saúde Pública, 24*(11), 2487-98.
- Virtanen, M., Pietikäinen, M., Kivimäki, M., Luopa, P., Jokela, J., Elovainio, M., & Vahtera, J. (2009). Contribution of parental and school personnel smoking to health risk behaviours among Finnish adolescents. *BMC Public Health, 9*, 382-390. doi: 10.1186/1471-2458-9-382.
- West, J. H., Blumberg, E. J., Kelley, N. J., Hill, L., Sipan, C. L., Schmitz, K., Kolody, B., Madlensky, L., & Hovell, M. F. (2011). Latino Parenting Practices: A Comparison of Parent and Child Reports of Parenting Practices and the Association with Gateway Drug Use. *Journal of Ethnicity in Substance Abuse, 10*, 71–89. doi: 10.1080/15332640.2011.547800.
- Winters, K. C., Fahnhorst, T., Botzet, A., Lee, S., & Lalone, B. (2012). Brief intervention for drug-abusing adolescents in a school setting: Outcomes and mediating factors. *Journal of Substance Abuse Treatment, 42*(3), 279-288.

Fecha de recepción: 08-10-14

Fecha de aceptación: 04-11-14